

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Ananda Silva Fagundes
anandafagundes@yahoo.com.br

Graziela Mônaco Vargas
grazielamonaco@yahoo.com.br

O MOVIMENTO ESTUDANTIL EM BIBLIOTECONOMIA NA UFRGS

PORTO ALEGRE

2009

Ananda Silva Fagundes
anandafagundes@yahoo.com.br

Graziela Mônaco Vargas
grazielamonaco@yahoo.com.br

O MOVIMENTO ESTUDANTIL EM BIBLIOTECONOMIA NA UFRGS

Trabalho acadêmico realizado como requisito para aprovação em apresentação oral para o 32º Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação – ENEBD, a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 12 e 18 de julho de 2009, tendo como eixo “A formação da consciência política dentro das instituições de ensino”.

PORTO ALEGRE

2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho Acadêmico das alunas Ananda Silva Fagundes e Graziela Mônaco Vargas, intitulado “O Movimento Estudantil em Biblioteconomia na UFRGS”, realizado com requisito para aprovação em apresentação oral no 32º Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação – ENEBD, a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 12 e 18 de julho de 2009, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), aprovado em _____ pela Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof.

Prof.

Prof.

RESUMO

O presente trabalho busca fazer um resgate histórico do movimento estudantil em Biblioteconomia dos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Descreve o movimento organizado estudantil dos diretórios e centros acadêmicos representantes dos alunos do curso, suas lutas por uma educação pública, gratuita e de qualidade. A metodologia aplicada para desenvolver o presente trabalho foi por meio de entrevistas com ex-representantes e alunos do curso de Biblioteconomia, relatos informais, jornais antigos do centro acadêmico e leitura das atas das assembléias realizadas. Será apresentada uma linha do tempo mostrando a evolução dos centros acadêmicos desde a criação do curso de Biblioteconomia no ano de 1967 até os dias atuais. Por meio dos relatos e entrevistas é possível observar a atuação dos alunos bem como as causas pelas quais se lutava e luta-se até hoje dentro da faculdade. Percebe-se que as causas podem ser sociais e estudantis variando de acordo com a época histórica vivida pela sociedade. Ao final do trabalho pretende-se mostrar a importância do resgate histórico do movimento estudantil em Biblioteconomia da UFRGS tendo em vista uma maior participação dos alunos em prol das causas sociais e da própria melhoria do curso. Ainda pretende-se propor que sejam arquivados documentos importantes, tais como os utilizados na metodologia deste trabalho, afim de que se possa recuperar a memória desses movimentos em todas as universidades.

Palavras-chave: Movimento estudantil em Biblioteconomia. Centro acadêmico da Biblioteconomia. Biblioteconomia UFRGS.

ABSTRACT

This study attempts to rescue the history of the student movement in Librarianship, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Describes the student movement organized of directory of students, their struggles for an education public, free and quality. The methodology used to develop this work was through interviews with ex-students and representatives of the course of librarianship, informal reports, old newspapers and protocol. Will be showing a time line of evolution of academic centers since the creation of the course in librarianship in 1967 until the present day. Through reports and interviews can be showing the performance of students front the causes for which they fought and are fighting today in the college. At the end of the work aims to show the importance of the historic rescue of the student movement in Librarianship of UFRGS towards greater participation of students in support of social causes and improving the course itself. Although intended to propose that important documents are stored.

Passwords: Student movement in librarianship. Center of Academic Librarianship. Librarianship UFRGS.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 MOVIMENTO ESTUDANTIL | 8 |
| 3 O MOVIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA NA UFRGS | 10 |
| 4 METODOLOGIA | 16 |
| 4.1 SUJEITOS DA PESQUISA | 16 |
| 4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA | 16 |
| 4.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS | 16 |
| NOTAS | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |
| ANEXO | 19 |

1 INTRODUÇÃO

Conhecido como um movimento social há séculos, o movimento estudantil tem forte apelo na sociedade, seja nas causas sociais, políticas ou educacionais. É um movimento de massa idealizado por jovens que estão insatisfeitos com os problemas na sociedade que os cercam.

A ideia do trabalho aqui desenvolvido foi baseada num item¹ do capítulo “As Entidades da Biblioteconomia do Rio Grande do Sul: a Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB), o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10) e o Centro de Estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia (CEABI)” do livro elaborado em comemoração dos 60 anos da Biblioteconomia da UFRGS e que reuniu os fatos marcantes da história e do ensino. Nesta ocasião, foram convidados os principais representantes dessas entidades para relatarem a história de cada um desses movimentos associativos.

Como representantes do Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Arquivologia (CEABi), durante o ano de 2007, fomos convidadas juntamente com os colegas Carla Rech Ribeiro e João Augusto Pereira, a resgatar a história do movimento estudantil diante do Centro Acadêmico. Escrevendo o texto para o livro, percebemos que o assunto é de extrema importância e não deveria ser esgotado e ser associado apenas à história do Centro Acadêmico. Posteriormente, sentimos a necessidade de aprofundar e atualizar essa história elaborando um novo trabalho sobre o movimento estudantil da Biblioteconomia da UFRGS.

Com a pesquisa realizada, através de questionários e entrevistas, pretendemos atualizar informações e procurar preencher lacunas antes não bem explicadas. Recuperando, dessa forma, a memória do movimento estudantil dos alunos do curso de Biblioteconomia na UFRGS ao longo dos seus anos de existência.

2 MOVIMENTO ESTUDANTIL

O movimento estudantil é uma organização de estudantes, universitários ou não, de cunho social, com objetivos em comum, relacionados principalmente a educação. Deve estar em sintonia com as questões sociais. Também é um processo de integração e interação entre os jovens, sendo uma forma de liberdade de expressão dos seus sentimentos e ideais diante da sociedade. Deve ser um movimento apartidário e igualitário, que busca constantemente uma sociedade mais justa.

De acordo com a União Nacional dos Estudantes (UNE), em seu site, define o movimento estudantil como:

[. . .] uma rede de entidades civis de caráter público que representam os interesses e as opiniões de uma importante parcela da sociedade. Estes se reúnem em torno de Centros Acadêmicos (CAs), Grêmios Estudantis, Executivas de Curso, Diretórios Central dos Estudantes (DCEs), entidades estaduais, a UNE, a UBES e as organizações continentais, como a OCLAE (Organização Caribenha e Latino Americana dos Estudantes). Quanto mais esse espaço político for aprimorado, melhor será a dinâmica da democracia e maior será a capacidade dos jovens para reivindicar seus pontos de vista. (on-line, 2009)

Inicialmente, durante o Estado Novo (Era Vargas) não havia um claro posicionamento do Brasil com relação aos eixos formados durante a Segunda Guerra. Nesse contexto, sabe-se que a primeira grande movimentação estudantil foi liderada pela UNE e contou com milhares de estudantes numa passeata que exigia a afirmação do Brasil como uma democracia mostrando ser contra o eixo formado por Alemanha, Itália e Japão.

É de conhecimento geral que o auge do movimento estudantil brasileiro iniciou-se na década de 60, durante a Ditadura. Período caracterizado pela, censura, supressão de direitos constitucionais, falta de democracia, perseguição política e repressão aos que eram contra o regime militar (grande parte formada por estudantes). A passeata dos 100 mil, talvez tenha sido, a mais significativa união dos estudantes junto à sociedade contra os atos da Ditadura. Essa passeata teve seu estopim devido ao assassinato de Edson Luís de Lima Souto no restaurante universitário durante um conflito entre estudantes e policiais militares.

Em função de todos os Atos Institucionais, durante a Ditadura, o movimento estudantil foi muito abalado e acabou que grande parte ficou na clandestinidade. Porém, durante a década de 80, quase dez anos após Geisel determinar a abertura política “*lenta, gradual e segura*”, houve a campanha pelas “Diretas Já!”. Foi um movimento que agregou diversos seguimentos da sociedade, inclusive estudantes, e reivindicava eleições presidenciais diretas.

Tendo em vista o contexto mais tranquilo da política nacional da época, início da democratização eleitoral, o movimento estudantil passou a preocupar-se com questões de âmbito educacional. Reivindicações como o aumento da passagem escolar, mensalidades escolares, programas de incentivos aos estudantes, fortalecendo o movimento estudantil que havia sido contaminado pelas questões da Ditadura.

Os anos que seguiram foram marcados pela inflação, congelamento da poupança e pelas constantes denúncias de corrupção do Governo Collor (primeiro presidente eleito democraticamente após Ditadura) gerando descontentamento da sociedade. Os estudantes mais uma vez se uniram em passeatas e campanhas para realizar o impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello, ficando conhecidos como os “Caras-Pintadas”.

Atualmente, diante das mudanças político-econômicas nacionais, são poucos os estudantes que se unem para discutir e lutar pelos seus ideais. Percebe-se cada vez mais uma sociedade individualista [. . .] “‘aprisionada’ dentro de um sistema que não prioriza o coletivo.”(UNIVERSIA, on-line, 2004)

Diante da grande participação dos estudantes de diversos cursos, tais como Direito, Ciências Sociais, Comunicação, entre outros no movimento estudantil, indagou-se a participação da Biblioteconomia. Mesmo sabendo que há uma movimentação com relação à participação em encontros estudantis desde 1972, quando foi realizado o primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (ENEBD), não há indícios de grande participação dos alunos em movimentos em prol da sociedade.

3 O MOVIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA NA UFRGS

No curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o movimento estudantil nunca foi muito intenso. Desde sua criação em 1947, em um prédio anexo a Faculdade de Economia da UFRGS, o perfil do estudante de Biblioteconomia era diferenciado com relação aos alunos de outros cursos da Universidade, formado basicamente por mulheres casadas e com filhos que buscavam no curso apenas uma formação. Segundo a professora aposentada e aluna da primeira turma do curso de Biblioteconomia da UFRGS, Loudes Grego² (2009), em entrevista, o curso inicialmente durava dois anos e naquele momento houve diversos conflitos para que a profissão fosse reconhecida no Estado e só aceitasse pessoas qualificadas para trabalhar nas bibliotecas.

Enquanto o curso ficou em anexo a Faculdade de Economia não houve um centro acadêmico próprio da Biblioteconomia, visto a falta de mobilidade dos alunos para a construção/organização de um, dessa forma, o movimento estudantil dos estudantes do curso começou inicialmente junto ao Diretório Central dos Estudantes (DCE). A professora Jussara Pereira Santos³, participante do DCE da época, identificou como praticamente nula a participação das colegas de curso nos movimentos sociais da época, ela lembra que era um período pré-revolução de 1964 no qual a situação “[. . .] política do país estava em permanente estado de agitação, com enormes greves nacionais, reivindicações de toda ordem.” (SANTOS, 2009)

Entretanto, mesmo com a implantação da lei Suplicy de Lacerda em 1964, durante a Ditadura, que coibia as manifestações não relacionadas a assuntos estudantis, ao final da década 60 foi criado o primeiro diretório conhecido da Biblioteconomia da UFRGS o Diretório Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação (DABD). A princípio a primeira sede ficava num prédio na Rua Jacinto Gomes, rua das futuras instalações da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO).

Pelo depoimento da professora Iara Conceição Bitencourt Neves⁴ (2009) pode-se ver que as ações da primeira diretoria do DABD eram basicamente de recepção dos calouros e representação dentro da faculdade. E no momento de sua recepção já houve um convite para que as calouras participassem como representantes discentes além da distribuição de brindes de boas-vindas.

É importante ressaltar que era época de Ditadura no país, “[. . .] situação que amedrontava qualquer atitude mais insurgente contra o ‘status quo’”, conforme dito pela professora Iara Conceição Bitencourt Neves (2009). O sentimento era de medo e impossibilitava que as estudantes do curso tomassem alguma atitude que pudesse ser considerada subversiva. Além de ser um momento delicado na política brasileira, era um curso que já possibilitava trabalhar e estagiar na área de estudo logo no início, fazendo com que não houvesse grande interatividade entre os estudantes do curso com o restante dos alunos da Universidade. A professora Iara Conceição Bitencourt Neves (2009) salienta que este fato “[. . .] nunca contribuiu (até hoje!) para que os estudantes de Biblioteconomia tivessem momentos contínuos de convivência acadêmica e, com isso despertassem para as questões do movimento estudantil e associativas como um todo.”

Com a construção em 1970 de uma nova faculdade na Rua Jacinto Gomes, houve a transferência dos cursos de Biblioteconomia e Comunicação Social para esse novo endereço, onde encontram-se até hoje. No entanto, somente em 1972 é que houve a unificação dos diretórios da Biblioteconomia e Comunicação. O Diretório Acadêmico da Biblioteconomia e Comunicação (DABICO) foi criado sem grande aceitação por parte dos estudantes de ambos os cursos, já que eles possuíam características muito diferentes com relação à forma de pensar e agir diante do momento do qual o país passava. Momento esse de plena ditadura militar, segundo o ex-aluno Carlos Luiz da Silva⁵ comentou:

“[. . .] a atuação do diretório era muito limitada, não passando de uma formalidade efetivamente. Não tínhamos a liberdade de opinião, de reunião, de reivindicação. [e] ... na medida do possível fazer pequenas ações de esclarecimento, folhetos, palestras, shows musicais, etc.” (2009)

Apesar da pouca participação dos estudantes de Biblioteconomia, percebe-se que nem todos os alunos eram totalmente alienados com relação ao que acontecia no Brasil na ocasião. Para Silva (2009) a participação dos colegas era pequena, pois poucos se propunham a assumir a responsabilidade de representantes, visto que os diretórios e a participação estudantil eram considerados subversivos. Dos poucos estudantes que participaram do movimento estudantil da época, apesar da ingenuidade a cerca dos fatos e da própria política, sabiam que deveria ser realizado algo para modificar a situação do momento. Atitudes e atividades de reivindicações

como passeatas, participação em atos de greves, representações discentes, no próprio diretório e em órgãos da universidade.

A maior movimentação dos alunos diante do DABICO foi com relação a uma questão no mínimo contraditória ou de pouca relevância diante dos acontecimentos políticos da época (Fora Collor), eles realizaram uma assembléia para separar o diretório da Comunicação da Biblioteconomia. Conforme consta em ata (ATA nº01) do dia 14 de abril de 1989, há relatos que:

[. . .] a participação dos estudantes de Biblioteconomia no DABICO [. . .], nunca foi efetiva e sempre enfrentou problemas como: os estudantes de Biblioteconomia serem minoria na faculdade, o DABICO não ter representatividade diante de quatro cursos; a Biblioteconomia ser um curso com características diferentes dos demais cursos que compõem o DABICO como: professores, currículo, horário, etc.'

Após assembléia, foi aprovada a criação do novo centro acadêmico para os estudantes de Biblioteconomia, o qual passou a chamar-se CEBi (Centro Acadêmico de Biblioteconomia). Historicamente, o Brasil já havia passado por seu momento mais conturbado – a Ditadura. De acordo com nossa pesquisa, percebeu-se que os estudantes queriam modificar sua visão e participação dentro da faculdade. Procuravam, dessa forma, autoafirmar-se. Como notou-se na declaração de Leandro De Nardi⁶, participante do CEBi em 1999, os objetivos eram:

[. . .] resgatar o espírito do CEBi e tentar torná-lo combativo, não uma salinha de amigos. Depois, era participar da vida acadêmica da FABICO a exemplo do Dacom [Diretório Acadêmico da Comunicação], por fim, fazer do CEBi um instrumento político que fosse, de fato, importante para os estudantes de Biblio. (2009)

Segundo os relatos de Nardi (2009), durante o tempo de existência do CEBi, principalmente durante sua participação, foram feitas diversas ações para promover o mesmo, foi criado um jornal informativo no qual os alunos podiam escrever artigos e foi realizada uma Semana Cultural com a participação do Prof. Luis Milanesi. Houve ainda manifestos contra a forma que a Direção da FABICO estava lidando com a educação, essencialmente com relação a pouca qualidade das aulas, fizeram peneiração e pichação de palavras de protestos no prédio. Nardi (2009) relata que também participou da Rádio Livre da UFRGS: *“Tinha uma relação muito boa com o*

peçoal da comunicação e participei inclusive, da transmissão da rádio livre da UFRGS direto do jardim de inverno.”

No ano de 2001 o curso de Arquivologia foi criado, dando início ao novo centro acadêmico agora chamado de Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Arquivologia (CEABi). Nesse ano, atividades mais ligadas aos interesses dos estudantes de ambos os cursos foram realizadas, tais como organização de semanas acadêmicas, elaboração de carteirinhas de estudantes, e constantes lutas em relação à Reforma Curricular. Participante da primeira gestão, Fernanda Melchionna⁷ (2009) expressou em seu relato que o CEABi também exerceu papel importante em lutas dentro da Universidade:

[. . .] incluímos o CEABi dentro das lutas em defesa da Universidade Pública. Vivíamos (como ainda vivemos) um momento de privatização branca do ensino superior, de entrega dos recursos públicos para universidades particulares e da míngua para Universidade Pública. Por isso, sempre vinculamos os problemas específicos de falta de professor, de falta de livros na biblioteca com os cortes de verbas da UFRGS.

Durante o período que Melchionna esteve na Faculdade muitos protestos e reivindicações tiveram suas discussões ampliadas e alguns foram aceitos pela Universidade. A biblioteca da FABICO, por exemplo, que não abria durante o período da noite começou a deixar suas portas abertas até mais tarde, atendendo também aos estudantes noturnos. Bem como, a reivindicação diante do Laboratório de Informática que abria somente quinze horas por semana e agora é aberto em turno integral. Segundo Melchionna (2009), para que esse fato se concretizasse mais de 300 alunos trancaram uma grande Avenida de Porto Alegre, Av. Ipiranga, como forma de protesto e manifestação. Assim, percebe-se que quando o assunto é de interesse dos alunos, especialmente, relacionado a eles próprios, os mesmos se unem e batalham por essas reivindicações.

A participação dos alunos do curso de Biblioteconomia começou a ser mais efetiva a partir de uma importante movimentação solidária. Em 2007, alguns alunos se mobilizaram para arrecadar livros com intuito de reconstruir a biblioteca de uma escola do município de Itati, interior do Rio Grande do Sul, que foi incendiada criminosamente. Essa campanha envolveu toda a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da arrecadação, que somou aproximadamente dois mil itens. Essa atividade não foi proposta pelo Centro Acadêmico da época, no entanto foi

uma forma clara do movimento estudantil, da união de alguns estudantes para um objetivo em comum, o social.

A partir desse momento, o CEABi começou a fortalecer-se e ter mais representatividade diante da Faculdade. As semanas acadêmicas começaram a ser realizadas periodicamente, geralmente trazendo algum palestrante de fora do Estado. Também os alunos começaram a participar mais ativamente das representações discentes junto a Universidade e dos encontros estudantis regionais e nacionais, inclusive com apresentação de trabalhos.

Em 2008, com a criação do curso de Museologia, os alunos sentiram a necessidade de mobilizarem-se no sentido de incluir os novos colegas desse curso também no centro acadêmico, principalmente pela afinidade das áreas (Ciências da Informação). Nessa ocasião, foi realizada uma votação com grande participação dos estudantes para a escolha do novo nome do centro acadêmico, que passou a chamar-se Centro Acadêmico de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (CABAM).

Um fato surpreendente, que mostrou como o movimento estudantil da Biblioteconomia vem se comportando atualmente, foi a inscrição de duas chapas para as eleições do CABAM em 2008, havendo concorrência e disputa por esse espaço antes evitado por todos. A atual gestão tem feito grande avanço em relação a comunicação entre os estudantes, o desenvolvimento de atividades extracurriculares (exposição de fotos realizadas por alunos, abaixo-assinado para disponibilizar disciplinas do currículo não oferecidas, além, claro, de festas periódicas) e atuando juntamente com a Direção da FABICO.

Com o ingresso de alunos cada vez mais jovens e bem informados, é perceptível a mudança do perfil dos estudantes do curso. Tanto que houve grande participação no último Encontro Regional, realizado na cidade de Rio Grande, e consequentemente mobilização para que o próximo encontro seja realizado em Porto Alegre e organizado pelos estudantes da UFRGS. O que se pode notar e que apesar do individualismo ainda predominante no perfil dos estudantes do curso já é possível identificar mudanças e motivação para trabalhar em prol de benefícios para todos.

4 METODOLOGIA

O tipo de estudo proposto para a pesquisa foi do tipo exploratório, visto que o mesmo tem por objetivo “proporcionar visão geral de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2006, p.43). A escolha deste tipo de estudo para esta pesquisa se deve ao fato de que esta é apropriada para os primeiros estágios da investigação, quando o pesquisador tem pouco conhecimento e compreensão sobre seu objeto de estudo. Por tratar-se de uma abordagem qualitativa, a interpretação dos resultados foi feita através de análise de todo material obtido durante a pesquisa, utilizando-se como base características coletadas durante as entrevistas. Desta forma, foi excluída qualquer forma de interpretação que utilizasse procedimentos estatísticos.

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi aplicada a pessoas representantes do centro acadêmico de sua época, ou que tiveram alguma representatividade no movimento estudantil durante seu período acadêmico como alunos da Biblioteconomia. Os sujeitos foram convidados a participarem da pesquisa via e-mail ou entrevista pessoal, baseado nas questões do questionário (ANEXO 1) que serviu como instrumento de coleta de dados da pesquisa.

4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A coleta de dados foi realizada a partir de depoimento das pessoas que atuaram/atuam no centro acadêmico de sua época. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com questões abertas, com perguntas que estimulassem o livre depoimento do sujeito tanto por e-mail, quanto na entrevista.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados e relacionados com a literatura especializada e documentos históricos (atas, jornais) e foram apresentados

de forma descritiva. Os resultados obtidos foram apresentados em forma de texto, utilizando trechos dos depoimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento estudantil brasileiro passou por diversos momentos e está intimamente ligado a história do Brasil. Com tantos fatos marcantes era preciso a atuação de jovens que não se acomodavam diante das situações presentes no país. Teve e continua tendo diversas características, atuante tanto em ações com grandes impactos sociais quanto em pequenas atitudes que modificam um contexto específico.

A atuação dos estudantes de Biblioteconomia da UFRGS enquadra-se num perfil não tão revolucionário como o que vimos ser o perfil dos estudantes que atuaram no movimento estudantil brasileiro ao longo dos anos. Muito se deve ao fato da área favorecer contato com o mercado de trabalho já no estágio inicial do curso. O que dificulta a interação e a convivência acadêmica, bem como discussões mais politizadas com outros estudantes.

Ao longo do trabalho percebe-se que o perfil do estudante mudou, mas a consciência política não. Afinal, como já visto, a participação resume-se apenas a questões relacionadas no âmbito do curso e da Faculdade. A maioria não passa de meros espectadores sobre as causas que os rodeiam, não lutam, mesmo tendo motivos suficientes, para transformar a situação.

A falta de motivação dos estudantes pela luta de um bem comum é geral. Estampados na mídia a todo o momento estão casos de corrupção e de aumento da impunidade, fatos esses que, apesar da revolta que geram nas discussões de bar, deveriam gerar também alguma ação efetiva. No entanto, o que acontece é um conformismo da população, principalmente dos estudantes que em outras épocas eram os principais autores de diversos movimentos reivindicatórios.

O trabalho trouxe a tona outra questão importante, pois percebemos que não há registro sobre o movimento estudantil ocorrido na Biblioteconomia da UFRGS. Contradizendo a formação que estamos tendo, que visa também preservar e conservar a memória da sociedade, nesse caso em particular, a memória dos estudantes no movimento estudantil. Seria interessante que o centro acadêmico tomasse para si a responsabilidade de zelar por estas memórias através de atos simples como o arquivamento de fotos, atas, vídeos, entrevistas entre outras manifestações que os estudantes participem.

NOTAS

¹ “O Movimento Estudantil em Biblioteconomia na UFRGS” escrito pelas autoras em parceria com Carla Rech Ribeiro e João Augusto Pereira.

² Lourdes Gregol: Aluna da primeira turma do curso de Biblioteconomia da UFRGS participou da criação do CRB/10 e da Associação Riograndense de Bibliotecários, também foi professora do curso e atuou como diretora e vice-diretora da FABICO.

³ Jussara Pereira Santos: Aluna do curso entre os anos 1961 a 1963, foi membro de comissão junto ao DCE, atualmente é professora do Departamento de Ciências da Informação da FABICO

⁴ Iara Conceição Bitencourt Neves: Aluna do curso entre os anos 1970 a 1972, atuou como representante discente e atualmente é professora do Departamento de Ciências da Informação da FABICO.

⁵ Carlos Luiz da Silva: Aluno entre os anos 1973 a 1976, participou do DABICO, atualmente faz consultoria e é sócio da Livraria Palavraria Livraria e Café.

⁶ Leandro De Nardi: Aluno do curso entre os anos de 1994 a 1999, participou da gestão do CEBi, atualmente é professor do curso técnico de Biblioteconomia da Escola Cristo Redentor e bibliotecário da Prefeitura de Porto Alegre.

⁷ Fernanda Melchionna e Silva: Aluna do curso entre os anos 2001 à 2006, participou da primeira gestão do CEABi e atuou no DCE em 2004, atualmente é vereadora da Prefeitura de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA GERAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 1989, Porto Alegre. **Ata...** Porto Alegre: [s.n.], 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

União Nacional dos Estudantes. **Glossário**. Disponível em <http://www.une.org.br/home3/une_on-line/m_4496.html> . Acesso em: 24 maio 2009.

UNIVERSIA. **Esse Tal Movimento Estudantil**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=5495>>. Acesso em: 24 maio 2009.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

Ao longo dos anos, muitos alunos e ex-alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS tiveram importantes participações e grande envolvimento no movimento estudantil. Gostaríamos que você respondesse o questionário a seguir para nos informar um pouco sobre a sua experiência em movimentos estudantis. Suas opiniões serão analisadas e farão parte do artigo científico “O Movimento Estudantil em Biblioteconomia da UFRGS”, a ser apresentado no 32º Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – ENEBD, entre 12 e 18 de julho de 2009.

Obrigada,

Ananda Silva Fagundes e Graziela Mônaco Vargas

Perguntas:

1. Nome completo:
2. Período que esteve na faculdade (datas de início e término do curso):
3. Atualmente trabalha aonde? Com o que?
4. O que você entende por movimento estudantil?
5. Participou do Centro Acadêmico? Qual a ligação? Por quanto tempo? Como era o Centro Acadêmico na sua época? Como foi a representatividade dele? Como atuava dentro da Faculdade de Biblioteconomia e com as questões da Universidade? Descreva outras informações que aches relevante.
6. Ainda com relação a sua participação no Centro Acadêmico: Quais as ações tomadas durante sua atuação? Foi tomada alguma decisão relevante em sua gestão que ainda hoje privilegia os alunos? Qual sua lembrança mais forte com relação à época em que atuou no Centro Acadêmico? Descreva outras informações que aches relevante.
7. Como era a participação dos seus colegas de curso junto ao Centro Acadêmico durante seu período na Universidade? Como era visto Centro Acadêmico pelos seus colegas, professores, etc. na sua época? Descreva outras informações que aches relevante.
8. De quais movimentos estudantis você participou em sua época? Por exemplo, no período da Ditadura, Fora Collor, Diretas Já, Campanha da Legalidade, Greves das Universidades, etc.
9. Quais eram suas principais preocupações, reivindicações como estudante? Como você agia para conseguir resolver os questionamentos levantados? Como conseguia/ tentava atingir as reivindicações?

Questão livre: coloque aqui informações que você considere relevante e que não foram perguntadas anteriormente. Pode ser um texto de autoria própria.